

CURSO

O LEGADO DE PAULO

DE TARSO AO

CRISTIANISMO

REDIVIVO



*REFLEXÕES SOBRE AS
CARTAS DE PAULO DE TARSO
ADAPTADAS AO MOVIMENTO
ESPÍRITA ATUAL*

MÓDULO 7

O COMPROMISSO COM A MEDIUNIDADE COM JESUS

A MEDIUNIDADE NAS PRIMEIRAS IGREJAS CRISTÃS

A MEDIUNIDADE NAS PRIMEIRAS IGREJAS CRISTÃS

■ (Paulo e Estevão página 345) A igreja de Antioquia continuava oferecendo as mais belas expressões evolutivas. De todas as grandes cidades afluíam colaboradores sinceros. As assembléias estavam sempre cheias de revelações. Numerosos irmãos profetizavam, animados do Espírito Santo. Foi aí que Agabo, grande inspirado pelas forças do plano superior, recebeu a mensagem referente às tristes provações de que Jerusalém seria vítima.

A MEDIUNIDADE NAS PRIMEIRAS IGREJAS CRISTÃS

■ Ninguém deverá ignorar que Espírito Santo designa a legião dos Espíritos santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade. — (Nota de Emmanuel em Paulo e Estevão)

A MEDIUNIDADE NAS PRIMEIRAS IGREJAS CRISTÃS

■ (Paulo e Estevão página 462 e 463)
Altamente confortado, o ex-doutor da Lei procurou enriquecer a igreja de Corinto de todas as experiências que trazia da instituição antioquense. Os cristãos da cidade viviam num oceano de júbilos indefiníveis. A igreja possuía seu departamento de assistência aos que necessitavam de pão, de vestuário, de remédios.

A MEDIUNIDADE NAS PRIMEIRAS IGREJAS CRISTÃS

- Venerandas velhinhas revezavam-se na tarefa santa de atender aos mais desfavorecidos. Diariamente, à noite, havia reuniões para comentar uma passagem da vida do Cristo; em seguida à pregação central e ao movimento das manifestações de cada um, todos entravam em silêncio, a fim de ponderar o que recebiam do Céu através do profetismo. Os não habituados ao dom das profecias possuíam faculdades curadoras, que eram aproveitadas a favor dos enfermos, em uma sala próxima. O mediunismo evangelizado, dos tempos modernos, é o mesmo profetismo das igrejas apostólicas.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

■ 1 CORÍNTIOS

- 12.1 A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
- 12.2 Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

■ 12.3 Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

- 12.4 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.
- 12.5 E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.
- 12.6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

- 12.7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.
- 12.8 Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

- 12.9 a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;
- 12.10 a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

A MEDIUNIDADE COMO UM DOM ESPIRITUAL

■ 12.11 Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

MEDIUNIDADE E EXAME DAS COMUNICAÇÕES

MEDIUNIDADE E EXAME DAS COMUNICAÇÕES

- **1 corintos**
- **14.26 Que fazer, pois, irmãos?**
Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.
- **14.29 Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.**

MEDIUNIDADE E EXAME DAS COMUNICAÇÕES

- 14.39 Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.
- 14.40 Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

MEDIUNIDADE E EXAME DAS COMUNICAÇÕES

- 1 Tessalonicense
- 5.20 Não desprezeis as profecias;
- 5.21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;
- 5.22 abstende-vos de toda forma de mal.

**A IMPORTÂNCIA DA
MEDIUNIDADE
PARA O
CRISTIANISMO,
SEGUNDO PAULO
DE TARSO**

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- (Paulo e Estevão página 443 a 446) Na mesma época, possuía Filipes uma pitonisa que se celebrou nas redondezas. Como nas tradições de Delfos, suas palavras eram interpretadas como oráculo infalível. Tratava-se de uma rapariga cujos patrões procuraram mercantilizar seus poderes psíquicos. A mediunidade era utilizada por Espíritos menos evoluídos, que se compraziam em dar palpites sobre motivos de ordem temporal. A situação era altamente rendosa para os que a exploravam descaridamente. Aconteceu que a jovem estava presente à primeira pregação de Paulo, recebida pelo povo com êxito inexcedível.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Terminado a exposição evangélica, os missionários observam a moça que, em grandes brados que impressionavam o público, se põe a exclamar:
- — Recebei os enviados do Deus Altíssimo!... Eles anunciam a salvação!...
- Paulo e Silas ficaram um tanto perplexos; entretanto, nada replicaram, conservando o incidente no coração, em atitude discreta. No dia seguinte, porém, repetia-se o fato e, durante uma semana, os discípulos do Evangelho ouviram, após as pregações, a entidade que se assenhoreava da jovem, atirando-lhes elogios e títulos pomposos.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- O ex-rabino, no entanto, desde a primeira manifestação procurara saber quem era a rapariga anônima e ficou conhecendo os antecedentes do caso. Estimulados pelo ganho fácil, os patrões haviam instalado um gabinete onde a pitonisa atendia às consultas. Ela, por sua vez, de vítima ia passando a sócia da empresa, que pingues eram os rendimentos. Paulo, que nunca se conformou com a mercancia dos bens celestes, percebeu o mecanismo oculto dos acontecimentos e, senhor de todos os particulares do assunto, esperou que o visitante do invisível novamente aparecesse.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Assim, terminada a pregação na praça, quando a jovem começou a gritar:
- “Recebei os mensageiros da redenção! Não são homens, são anjos do Altíssimo!...” - O convertido de Damasco desceu da tribuna a passos firmes e, aproximando-se da locutora dominada por estranha influência, intimou a entidade manifestante, em tom imperativo:
- — Espírito perverso, não somos anjos, somos trabalhadores em luta com as próprias fraquezas, por amor ao Evangelho; em nome de Jesus-Cristo ordeno que te retires para sempre!

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Proíbo-te, em nome do Senhor, estabeleceres confusão entre as criaturas, incentivando interesses mesquinhos do mundo em detrimento dos sagrados interesses de Deus!
- Imediatamente, a pobre rapariga recobrou energias e libertou-se da atuação malfazeja.
- O fato provocou enorme admiração popular.
- O próprio Silas que, de algum modo, se comprazia em ouvir as afirmações da pitonisa, interpretando-as como um conforto espiritual, estava boquiaberto.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Quando se viram a sós, quis lhe dissesse Paulo os motivos que o levaram a semelhante atitude, e perguntou-lhe:
 - —Acaso não falava ela do nome de Deus? Sua propaganda não seria para nós valioso auxílio?
 - O Apóstolo sorriu e sentenciou:
 - — Porventura, Silas, poder-se-á na Terra julgar qualquer trabalho antes de concluído? Aquele Espírito poderia falar em Deus, mas não vinha de Deus. Que fizemos para receber elogios? Dia e noite, estamos lutando contra as imperfeições de nossa alma.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Jesus mandou que ensinássemos, a fim de aprendermos duramente. Não ignoras como vivo em batalha com o espinho dos desejos inferiores. Então? Seria justo aceitarmos títulos imerecidos quando o Mestre rejeitou o qualificativo de “bom”? Claro que, se aquele Espírito viesse de Jesus, outras seriam suas palavras. Estimularia nosso esforço, compreendendo nossas fraquezas.
- Além do mais, procurei informar-me a respeito da jovem e sei que ela é hoje a chave de grande movimento comercial.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Silas impressionou-se com os esclarecimentos mais que justos. Mas, dando a entender suas dificuldades para os compreender integralmente, acrescentou:
 - Todavia, será o incidente uma lição para não entretermos relações com o plano invisível?
 - Como pudeste chegar a semelhante conclusão? — respondeu o ex-rabino muito admirado. — O Cristianismo sem o profetismo seria um corpo sem alma. Se fecharmos a porta de comunicação com a esfera do Mestre, como receber seus ensinos?

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Os sacerdotes são homens, os templos são de pedra. Que seria de nossa tarefa sem as luzes do plano superior? Do solo brota muito alimento, mas, apenas para o corpo; para a nutrição do espírito é necessário abrir as possibilidades de nossa alma para o Alto e contar com o amparo divino. Nesse particular, toda a nossa atividade repousa nas dádivas recebidas. Já pensaste no Cristo sem ressurreição e sem intercâmbio com os discípulos? Ninguém poderá fechar as portas que nos comunicam com o Céu. O Cristo está vivo e nunca morrerá.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIUNIDADE PARA O CRISTIANISMO, SEGUNDO PAULO DE TARSO

- Conviveu com os amigos, depois do Calvário, em Jerusalém e na Galiléia; trouxe uma chuva de luz e sabedoria aos cooperadores galileus, no Pentecostes; chamou-me às portas de Damasco; mandou um emissário para a libertação de Pedro, quando o generoso pescador chorava no cárcere...
- A voz de Paulo tinha acentos maravilhosos, nessas profundas evocações. Silas comprehendeu e calou-se, de olhos rasos de pranto.